

“ JÁ USAMOS E ABUSAMOS DO DESMATAMENTO, AGORA VAMOS INVESTIR NO MEIO AMBIENTE ”  
Narciso Eloie Baron, prefeito de Chapada Gaúcha

10% dos 312,3 mil hectares de Chapada Gaúcha foram desmatados para implantação de lavouras de soja

## MEIO AMBIENTE

Assustados com os efeitos do desmatamento, agricultores que plantam soja no município de Chapada Gaúcha decidem implantar áreas particulares de preservação natural para recuperar o cerrado e as nascentes dos rios

# Reservas verdes

CRISTINA ÁVILA  
ENVIADA ESPECIAL

**C**hapada Gaúcha (MG) — “Aqui é serra alta, onde tudo se encontra. Aqui é a união dos municípios de São Francisco, Arinos, Formoso e Araguaia. Lugar das nascentes dos rios Pardo, Ribeirão e Santa Rita. Todas as águas correm para o São Francisco”, relata Jonas Pereira Gomes, 56 anos. Ele nasceu no cerrado mineiro, área conhecida por Gerais, ao noroeste de Minas. A região é o berço do livro *Grande Sertão: Veredas*, onde João Guimarães Rosa buscou os personagens do belo romance épico brasileiro. É também o local que sofreu uma violenta devastação e agora passa por um processo de recuperação do verde.

Na década de 80, agricultores gaúchos invadiram o município e derrubaram extensas áreas de mata virgem para implantar lavouras de soja. Os prejuízos ao ambiente foram tantos que, depois de desmatar 30 mil hectares do cerrado, quase 10% dos 312,3 mil hectares do município de Chapada Gaúcha, os agricul-

### ONDE FICA



tores — assustados com a erosão e com o esgotamento das nascentes de água — resolveram se aliar aos ambientalistas.

Há 18 meses, buscam com técnicos da Fundação Pró-Natureza (Funatura) meios para proteger as fontes de água naturais. Quatro produtores vão transformar 3.252 hectares de suas fazendas em Reservas Particulares de Pa-

trimônio Natural (RPPN).

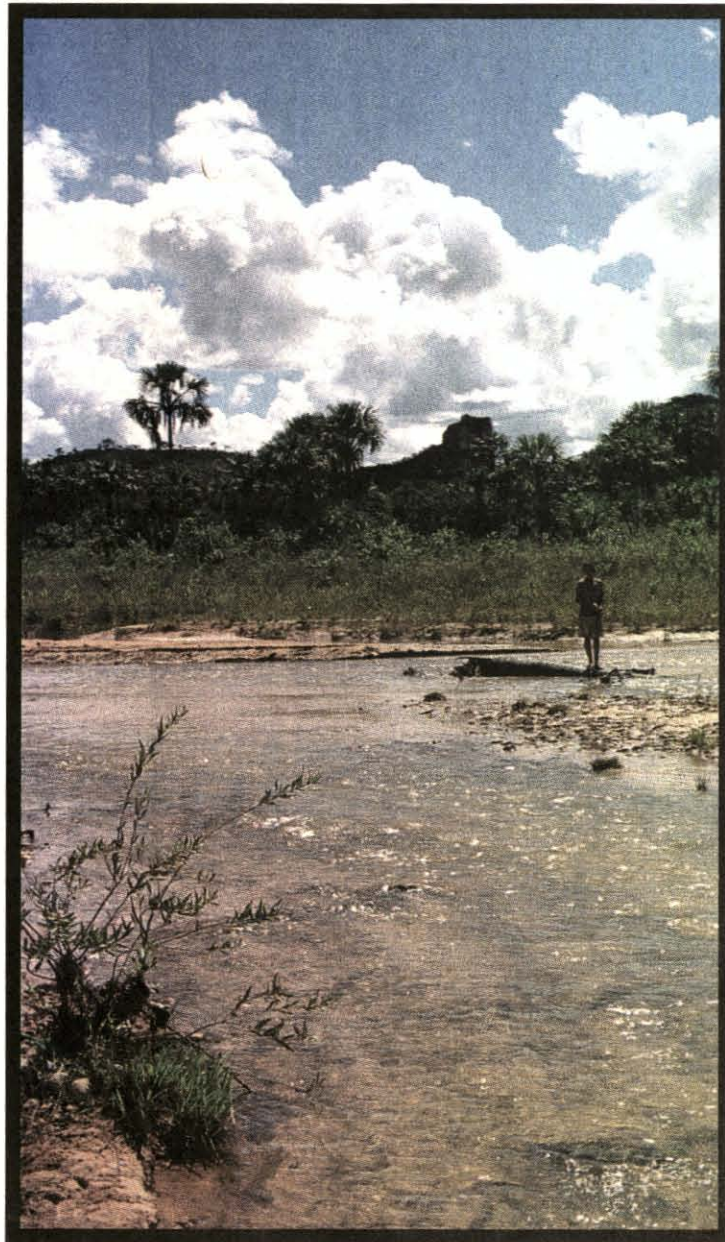
Os pedidos estão protocolados no Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). As RPPNs são unidades de conservação permanente em imóveis particulares. Os donos se comprometem a recuperar a vegetação e a preservar a área.

### Vantagens econômicas

Mesmo que as terras sejam vendidas, a área se mantém intacta e só pode ser usada em atividades de ecoturismo, científicas, culturais, educacionais e recreativas. Os proprietários de reservas têm vantagens como a isenção do Imposto Territorial Rural (ITR) sobre a área de proteção, assessoria do Ibama para projetos ambientais, acesso a recursos do Fundo Nacional de Meio Ambiente e preferência na concessão de crédito agrícola para projetos fora da reserva.

“Eu quero preservar a natureza para meu filho e para os filhos dele. Além disso posso usar a reserva como um criadouro de animais silvestres, que podem ser explorados em outras áreas com autorização do Ibama”, prevê o

Ara Mendes 30.4.03



ÁREA DO PARQUE NACIONAL: PRESERVAÇÃO DA NATUREZA E UNIÃO DE CULTURAS

empresário Joaquim Paraná, um dos donos das futuras unidades de conservação. Ele reservou quase 400 hectares de suas fazendas para a proteção das nascentes do rio Pardo. A recuperação do ecossistema do cerrado, mes-

mo que em pequenas áreas, evita a erosão, garante o abastecimento de água e a fertilidade das terras desmatadas às lavouras.

O projeto de preservação ambiental começou com a criação, em 1989, do Parque Nacional

Grande Sertão Veredas, uma área de 83,3 mil hectares protegida pelo Ibama. Localizado no Chapadão Central, o parque tem solo de areias brancas e finas como de praia. A criação do parque, trouxe de volta os animais silvestres que tinham sumido da região, espantados pelas lavouras de soja.

O prefeito de Chapada Gaúcha, Narciso Eloie Baron, está entusiasmado com a preservação ambiental do município. “Já usamos e abusamos do desmatamento, agora vamos investir no meio ambiente”, garante. No mês passado, a prefeitura e a Funatura realizaram o segundo Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas, que movimentou a cidade durante três dias. O encontro de gaúchos e mineiros na praça da cidade teve danças típicas gaúchas e música sertaneja. O projeto ambiental da Chapada dos Gaúchos também prevê a integração das duas culturas, com a produção de artesanato e de comidas típicas.

“As RPPNs serão corredores ecológicos que vão unir as áreas de cerrado e o Parque Nacional Grande Sertão Veredas, contribuindo para preservar a cultura local”, explica Fernando Lima, coordenador do Projeto para Estabelecimento de RPPNs no Cerrado Brasileiro, da Funatura, que tem financiamento do Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

Corredores ecológicos são áreas que servem como meio de comunicação selvagem entre unidades de conservação. Eles são usados como vias de trânsito pelos animais e de reprodução pelos vegetais. As matas ciliares, existentes ao longo dos rios e córregos são corredores naturais, que unirão as áreas de preservação particulares e o Parque Nacional Grande Sertão Veredas.

## Agricultura movimenta a economia

Chapada Gaúcha é um município novo, emancipado há pouco mais de sete anos. Tem 8 mil moradores, cerca de 50% nos campos. A economia baseada nas lavouras de soja e capim branquiária. Destinado à alimentação de bovinos, o plantio de capim ocupa uma área de 10 mil hectares. Em cada safra, são colhidas cerca de 12 mil toneladas.

O cultivo de capim está tomando o espaço da soja, porque o clima seco favorece as lavouras da pastagem. “Com a soja, conseguimos um lucro de R\$ 500 por hectare, igual ao do capim. Mas o capim tem

menos riscos”, afirma o presidente da cooperativa de produtores de Chapada Gaúcha, Vanir Antônio Borghetti. “O capim se adapta com menos chuva e dá por quatro anos, sem precisar novo plantio”, explica. Cerca de 10% da produção é vendida para exportadores. O restante vai para pecuaristas de Pará, Mato Grosso, Maranhão e Tocantins.

### Colonização

A soja, que já ocupou toda a área cultivada, ainda tem bastante valor no campo. Os gaúchos da Chapada plantam cerca de 7 mil hectares de soja e

colhem todos os anos 15 mil toneladas de grãos. Os campos de soja de Chapada Gaúcha começaram a ser plantados em 1977, quando chegaram os primeiros gaúchos na região, atraídos pelo Projeto de Assentamento e Desenvolvimento da Serra das Araras (PDSA).

A colônia PDSA foi criada para promover o desenvolvimento da região. Com incentivo do governo do estado, os agricultores gaúchos compraram extensas áreas de terras a um custo muito baixo, equivalente hoje a R\$ 70 por hectare.

### FONTE DE INSPIRAÇÃO

O Parque Nacional Grande Sertão Veredas tem vegetação típica do cerrado, marcado pelas arvorezinhas baixas, como a peroba-campo, e pelas matas de galeria ao longo dos rios Preto e Caririnha. Tem a mais brasileira das palmeiras, que é o buriti. É habitat de emas, lobos-guará, tatus-canastra, tamanduás-bandeira e veados-campeiros. Na divisa de Minas Gerais, Bahia e Goiás, a particularidade do parque são as veredas, bolsões de terras férteis que inspiraram os romances de Guimarães Rosa.